

# CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História  
da Universidade de Lisboa

19



ἩΜΕΙΣ ΤΟΙΣ ΠΑΙΣΙΝ ΤΗΣ ΠΟΛΕΩΣ  
ΜΗΝΙΝ ΛΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

sagem não tanto política como moral» (p. 329) e que, por isso, Suetónio não é, ao contrário do que muitos dizem e escrevem, um autor meramente descritivo, que se abstém de tirar ilações de âmbito moral, deixando-as para o leitor. Para intervir, manipula pois os dados históricos, escolhendo, deturpando ou omitindo, em função dos valores que quer enaltecer ou dos vícios que quer exprobrar, com a clara intenção de «condicionar e atrair o leitor para a sua mensagem moral» (*ibidem*). Não andam aqui ausentes os princípios da fisiognomonía que, se não é uma ciência exacta, pelo menos é a arte que permite a Suetónio conceber o retrato físico dos imperadores como reflexo do *ethos*.

Assim se prova que os objectivos de Suetónio eram tudo menos os triviais de uma má língua ou de um ajuste de contas com os imperadores desaparecidos. O que se apresenta são modelos, modelos a seguir e modelos a rejeitar, na «representação do extremo ao qual determinado vício ou determinada virtude podem conduzir» (p. 389), para usar palavras da Conclusão (pp. 383-390) deste estudo, tal como se prova que a arquitectura das *Vidas* não se compadece com leituras truncadas ou observação de excertos. José Luís Brandão leva-nos a ver que as doze biografias devem ser «lidas de forma continuada», pois «[s]ó assim se podem abarcar plenamente as qualidades literárias e os objectivos do biógrafo» (p. 390). E é nessa leitura que nos propõe que verificamos a justeza do juízo dos séculos, que fizeram de Suetónio um dos leitores mais lidos, e mais apreciados, de toda a literatura latina.

***Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel***

**ESTEBAN CALDERÓN DORDA, ALICIA MORALES ORTIZ** (eds.), *La madre en la Antigüedad: Literatura, Sociedad y Religión*, Madrid: Signifer Libros, 2007, 276 pp., ISBN 978-84-934612-9-4.

O volume coordenado por Esteban Calderón e Alicia Morales, intitulado *La madre en la Antigüedad: Literatura, Sociedad y Religión*, apresenta-se como uma colectânea de ensaios sobre a maternidade e a figura da mãe no mundo grecolatino e cuja intenção monográfica se cumpre por meio da análise do tema em textos de distintos géneros do espaço literário grego e latino. O volume é ainda complementado por dois textos centrados na mundividência bíblica do tema da mater-

nidade e na recepção medieval da figura da mãe desenvolvida pela fábula grecolatina.

O primeiro ensaio, da autoria de Ezio Pellizer e intitulado «Le madri nel mito greco: paradigmi e rappresentazioni» (pp. 11-24), apresenta-se como um interessante estudo sobre os modelos centrais da maternidade no mito grego. Partindo da análise da maternidade no mundo dos deuses, o estudo prossegue e centra a sua atenção na geração dos heróis, exemplo de mediação entre mundo divino e mundo humano e no qual assenta o princípio da genealogia como suporte principal da descendência dinástica. O autor conclui o seu estudo com a análise de arquétipos como o da *mater dolorosa*, o da «mãe assassina» e o da «mãe incestuosa».

No texto «El ágon y la maternidad: mujeres guerreras, cazadoras y atletas de la mitología griega» de Jesús M<sup>a</sup> Nieto Ibáñez (pp. 25-42), o autor traz à colação a associação entre ritual agonístico e maternidade. Analisando um conjunto significativo de heroínas (Cirene, Atalanta, Tétis, Pentesileia, Europa, Pasífae, Hipodamia, as Danaides, Penélope, Ariadne, Medeia, etc.), a cujas narrativas presidem os elementos «resistência à união sexual» e «necessidade de superação de uma prova pelo ente masculino» de forma a obter o prémio da descendência, o autor conclui que, com excepção de Ártemis, todas as heroínas se rendem e acabam convertidas à maternidade e ao papel tradicionalmente associado ao elemento feminino. Este elemento, de acordo com o autor, que fundamenta a sua conclusão em estudos precedentes, permite correlacionar ou até identificar as actividades atléticas femininas, incentivadas por algumas comunidades gregas, com rituais de passagem da adolescência à idade adulta.

No ensaio de Jolanda Capriglione, intitulado «*Ikleon*» (pp. 43-59), a autora analisa os textos médicos e físicos da Antiguidade sobre a concepção e sobre a natureza feminina, trazendo à colação os testemunhos de Anaxandro, Demócrito, Aristóteles e Platão.

O texto «Madres divinas y madres humanas en la *Ilíada*» da autoria de Diana de Paco Serrano (pp. 61-75) põe em relevo o plano das sensibilidades ao elencar e analisar os expedientes mediante os quais Homero funde o tema da maternidade com o tema da morte do guerreiro em combate. Centrando a análise na relação entre mães divinas e filhos (Hera e Hefestos; Afrodite e Aquiles e, com maior extensão, na relação entre Tétis e Aquiles), a autora destaca como elemento central desta relação a capacidade accional das *matres diuinae*, em oposição ao carácter passivo das mães mortais. A autora

não deixa, no entanto, de encontrar pontos de contacto entre os dois pares relacionais, que se traduzem na atitude maternal, observável em ambos os grupos, como expoente máximo da condição de mãe, destinada a proteger e a sofrer, como sua, a sorte dos filhos.

No ensaio intitulado «Las madres en la *Eneida*» de Dulce Estefanía (pp. 77-116), a autora parte da pertinente distinção entre mães/personagens colectivas e mães/personagens individuais e conclui, no tocante às primeiras e com base na análise de passos como o incêndio das naus, as teicoscopias, etc., que a sua caracterização é feita com base no elemento emocional. No tocante às personagens individuais, a autora analisa Andrómaca (episódio de Butroto), Amata, Creúsa e a Mãe de Eurialo, para concluir que, na *Eneida*, além de se processar uma identificação entre mulher e elemento emocional e afectivo, a função de mãe se encontra totalmente distanciada do comportamento associado às funções públicas, o que, segundo a autora, constitui uma caracterização ajustada à política imperial de Augusto, que pretende recuperar o tipo de mulher consagrado pelo *mos maiorum*.

O texto «En torno al tópico del amor materno y del amor filial en la tragedia griega» de Giuseppe Giangrande (pp. 117-127) põe em relevo os temas do matricídio e do infanticídio. Com base da análise de episódios relevantes da tragediografia de Ésquilo, Sófocles e Eurípides, o autor conclui que, regra geral, o tratamento dos dados da tradição mitográfica pelos poetas resulta numa tendência absolutória das acções humanas e centralizadora da responsabilidade na própria divindade, que opera na qualidade de vingadora ou castigadora.

No ensaio intitulado «La maternidad y las madres en la tragedia griega» de Alicia Morales Ortiz (pp. 129-167), a autora centra-se nos temas que a tragédia associa à maternidade, fim último da condição feminina (a reprodução, a gravidez e o parto, o *mastós* como símbolo da maternidade, o amor materno), evocando não só as fontes trágicas, mas igualmente textos e autores necessários ao esclarecimento do estado da questão em termos históricos e culturais.

No texto «Perfil literario de Yocasta en *Edipo Rey* de Sófocles», de Vicente Ramón Palerm (pp. 169-183), o autor analisa as intervenções de Jocasta e a unidade literária e formal da personagem e cuja evolução demonstra as tensões sociais e éticas subjacentes ao seu *status* de mãe/esposa de Édipo, bem como o contraste que essa evolução estabelece com a própria evolução de Édipo.

O ensaio «La maternidad de Semele, una fuente de conflictos» de M<sup>a</sup> Ángeles Durán López (pp. 185-202), parte da constatação de

que, na literatura grega, existem margens escassas para a representação da ternura, do carinho, do consolo e da protecção maternas. Mais representaivo é o tema do conflito (visível nas sagas de Jocasta, Io, Hermíone, Creúsa, etc.) ou o da transformação da maternidade em desgraça (visível em Medeia, Níobe, etc.). No seguimento destes postulados, a autora vai analisar a relação da mãe de Dioniso com Zeus e as suas repercussões nas *Bacantes* de Eurípides. Assim, se o ódio de Hera contra aquelas cuja condição é a de serem mães fora do matrimónio tem, no plano mitológico, consequências na destruição da maternidade de Ino, no plano humano, a relação de Sêmele com as irmãs leva ao confronto entre Penteu e Dioniso e, em última instância, à aniquilação da família.

O texto de Carmen Morenilla, «La maternidad en el reforzamiento de la polis ateniense: Andrómaca de Eurípides» (pp. 203-236) constitui um interessante estudo, no qual a autora começa por pôr em confronto os traços gerais da caracterização de Andrómaca na *Iliada* e em *As Troianas* com a caracterização que Eurípides lhe faz em *Andrómaca*, peça na qual surge afastada dos traços de viúva e de mãe dolorosa. Depois de uma extensa análise, a autora conclui que, longe de se tratar de um drama privado, o conflito operado pela maternidade de Andrómaca traduz um reflexo da época, na medida em que as preocupações com a família são eco euripídiano das reflexões dos círculos intelectuais atenienses que justificam o direito a uma política expansionista baseado na crença de um *oikos* coeso.

No ensaio «La madre en el N.T.: Sociedad y religión», de Esteban Calderón Dorda (pp. 237-249), o autor parte do pressuposto, que analisa em vários livros, de que, quer no *NT*, quer no *VT*, a condição de mulher enquadra o tema da maternidade. No entanto, no primitivo cristianismo a maternidade viu reforçado o seu papel, pois o seu valor ultrapassa a questão da fecundidade, como sucedia na tradição judaica. Exemplo desse reforço é o facto de a mãe se ter tornado agente central da transmissão da fé (como bem o testemunham S. Paulo e Santo Agostinho). Embora o conceito de maternidade mantenha, em traços gerais, os valores do *VT*, esses valores preceituados pela antiga lei são, no *NT*, plenamente cumpridos e equacionados à luz da nova relação que o cristianismo impõe entre família e Deus.

No último texto, intitulado «La figura de la madre en la fábula grecolatina y en sus adaptaciones medievales», da autoria de José C. Miralles Maldonado (pp. 251-276), o Autor propõe-se estudar a presença da mãe na fábula grecolatina (coleção *Augustana*, Fedro,

Bábrío e Aviano, e o reportório tardo-antigo intitulado *Romulus*). Depois de elencar as dificuldades que se põem à análise de um *corpus* tão extenso e vasto, o Autor contrasta várias *fabulae* de diferentes autores para analisar extensamente o papel da mãe como educadora, o papel mais significativo desempenhado por ambos os elementos da relação parental na fábula antiga. Com recurso a semelhante metodologia, aborda em seguida as relações entre mães e filhos, centradas na questão da *pietas* (a mãe como fonte de ternura e afecto). O estudo termina com a análise dos temas «as disputas sobre a fecundidade e a maternidade» e «o elogio da madrasta». O Autor alarga, com pertinência, a análise dos temas a autores e textos medievais.

O presente volume tem o seu maior interesse na extensão de textos e de géneros analisados e constitui-se como um bom contributo para o estudo de um tema frequentemente negligenciado pela tradição académica. As diferenças entre os textos, que manifestam distintos níveis de profundidade, são entendíveis, visto tratar-se de um tipo de publicação que facilmente produz essa consequência. Resta deixar a sugestão aos seus coordenadores de que este estudo das mães e da maternidade na Antiguidade se faça brevemente acompanhar de um estudo sobre os filhos e os modelos de filiação no mesmo espaço literário e tempo cronológico.

**Cláudia Teixeira**